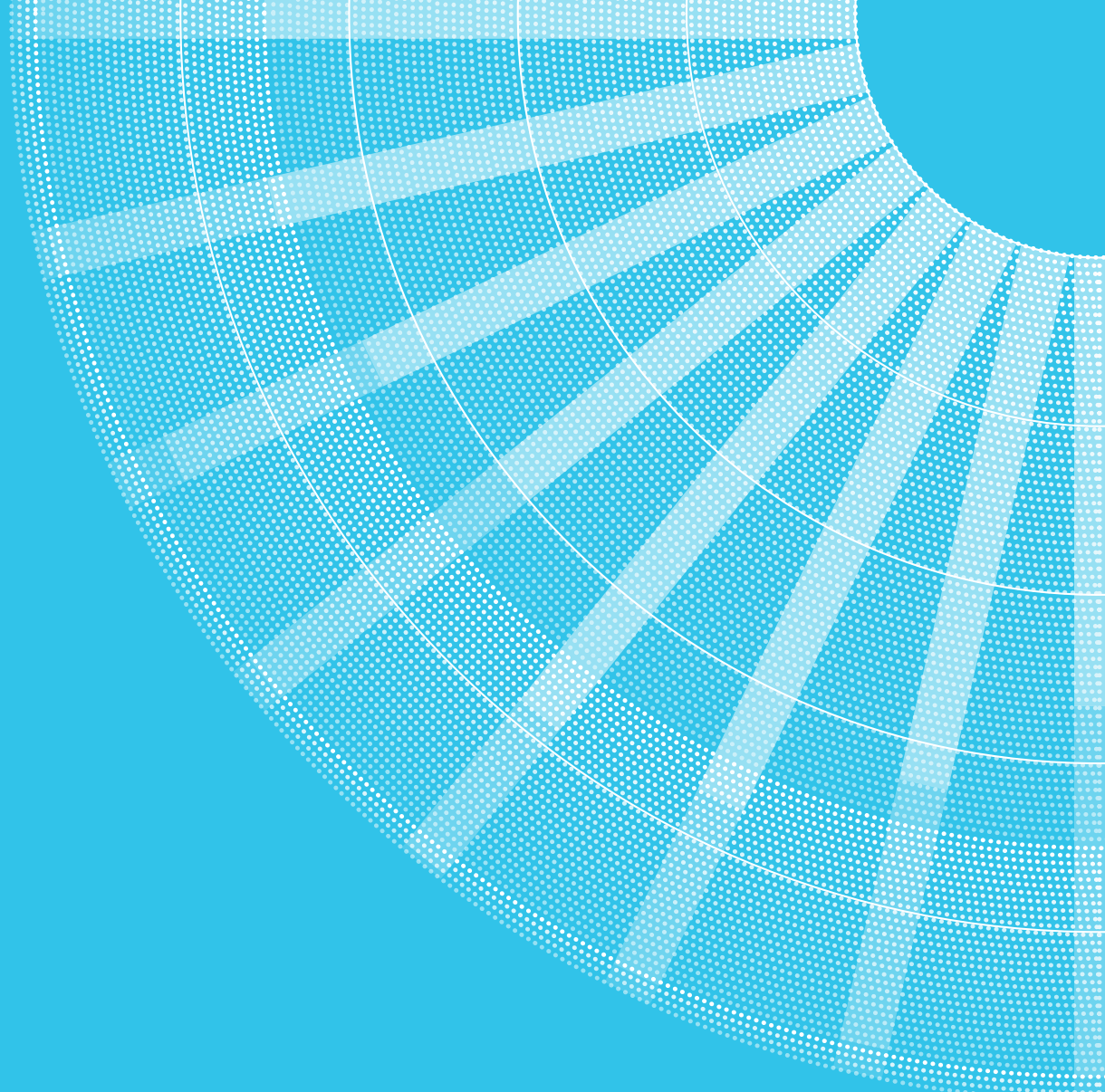




ECONOMIA A 10.^o ANO

Maria João Pais // Maria da Luz Oliveira // Maria Manuela Góis // Belmiro Gil Cabrito

SÍNTESES DE CONTEÚDOS



MÓDULO 1

INTRODUÇÃO

UNIDADE 1

A atividade económica
e a ciência económica

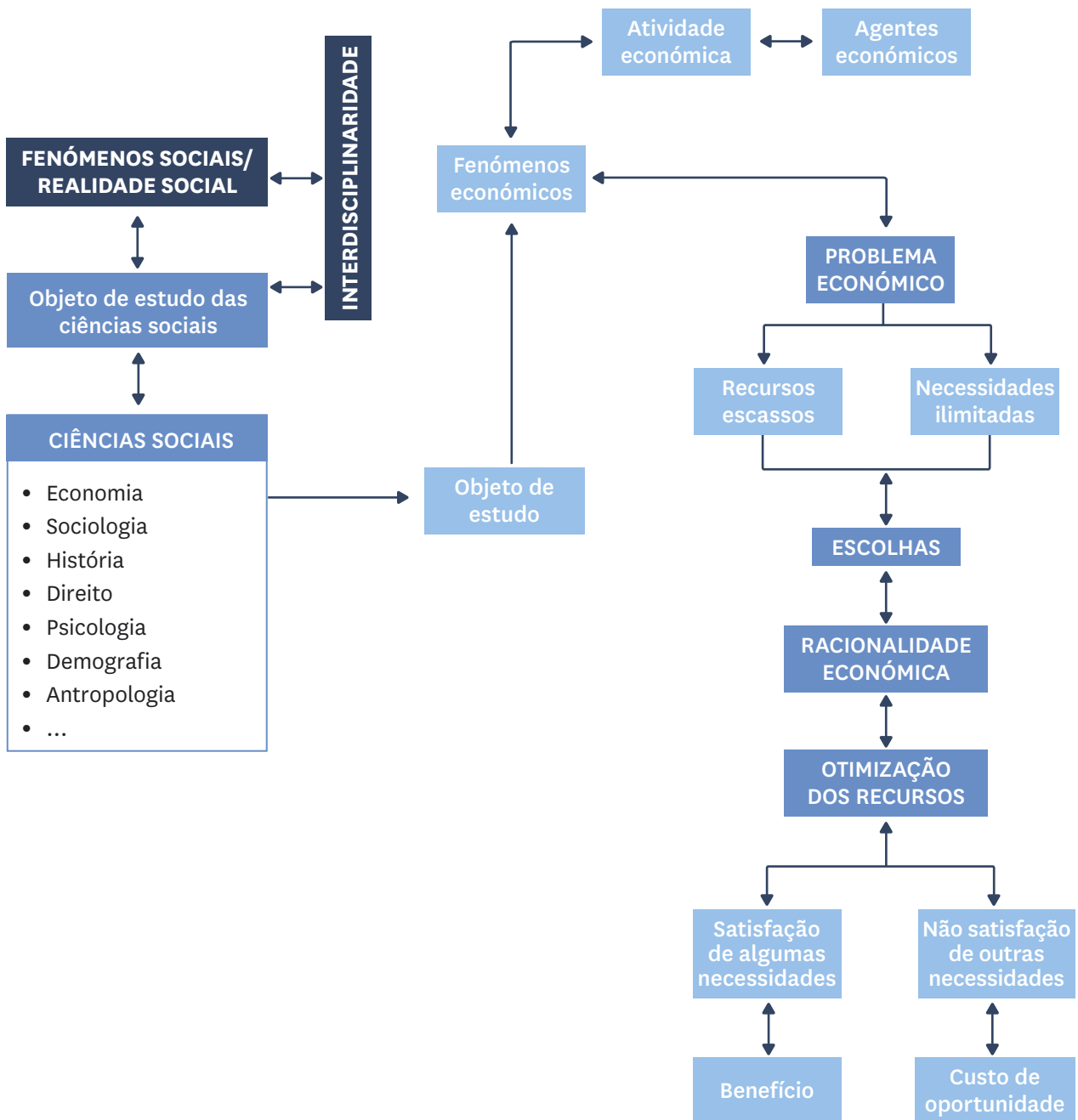
Realidade social e ciências sociais

Fenómenos sociais e fenómenos económicos

A Economia como ciência e o seu objeto de estudo

A atividade económica e os agentes económicos

ESQUEMATIZANDO



RESUMINDO

- A Economia é uma ciência social. Tal como as outras ciências sociais e humanas, preocupa-se com a identificação e explicação dos fenómenos sociais.
- A Economia é uma ciência porque tem um objeto de estudo, conceitos e terminologia própria; utiliza o método científico na pesquisa e possui uma teoria própria.
- Os fenómenos sociais (que decorrem da vida social, como, por exemplo, o desemprego, o casamento, a imigração ou a educação) são o objeto de estudo de todas as ciências sociais.
- As ciências sociais estudam o mesmo fenómeno social, só que a partir de perspetivas diferentes.
- Todos os fenómenos da realidade social são fenómenos sociais totais, isto é, têm implicações a vários níveis do real social (económico, sociológico, demográfico, entre outros) podendo, por isso, ser objeto de estudo de todas ou de algumas ciências sociais.
- Os fenómenos económicos constituem uma abstração da realidade social, ou seja, a ciência económica compartimenta, artificialmente, a realidade social ao pretender estudar a dimensão económica dessa mesma realidade.
- É necessário recorrer às outras ciências sociais para complementar o contributo da Economia, desenvolvendo a interdisciplinaridade.
- A Matemática e a Estatística, embora não pertencentes ao domínio das ciências sociais, também são imprescindíveis ao estudo da realidade social porque permitem a quantificação dessa realidade.
- O problema económico reside no facto de os recursos serem escassos face às necessidades humanas que são ilimitadas. Daí decorre a necessidade de se fazerem escolhas.
- A racionalidade económica consiste na gestão eficaz dos recursos de modo a obter-se o máximo benefício.
- O custo de oportunidade de um bem consiste na alternativa que tem de ser sacrificada para se obter esse bem.
- Agente económico é todo o interveniente na atividade económica que desempenha, pelo menos, uma função com autonomia de decisão e tem capacidade para deter valor económico.
- A produção, o consumo, a distribuição, a repartição dos rendimentos, a acumulação constituem as principais atividades económicas.
- Existem as seguintes categorias de agentes económicos: Famílias, Empresas (Não Financeiras), Instituições Financeiras, Administração Pública (Estado) e Resto do Mundo.
- As principais funções desempenhadas pelos agentes económicos em interação com outros agentes correspondem às principais atividades económicas.

Conceitos básicos

- | | | |
|-------------------------------|---------------------------|------------------------------------|
| ■ Economia | ■ Interdisciplinaridade | ■ Custo de oportunidade |
| ■ Ciências sociais ou humanas | ■ Fenómenos económicos | ■ Agentes económicos |
| ■ Fenómenos sociais | ■ Problema económico | ■ Principais atividades económicas |
| ■ Objeto de estudo | ■ Racionalidade económica | |

MÓDULO 2

ASPETOS FUNDAMENTAIS DA ATIVIDADE ECONÓMICA

UNIDADE 2

Necessidades e consumo

Necessidades – noção e classificação

Consumo – noção e tipos de consumo

Padrões de consumo – diferenças e fatores
explicativos

Evolução da estrutura do consumo em Portugal
e na União Europeia

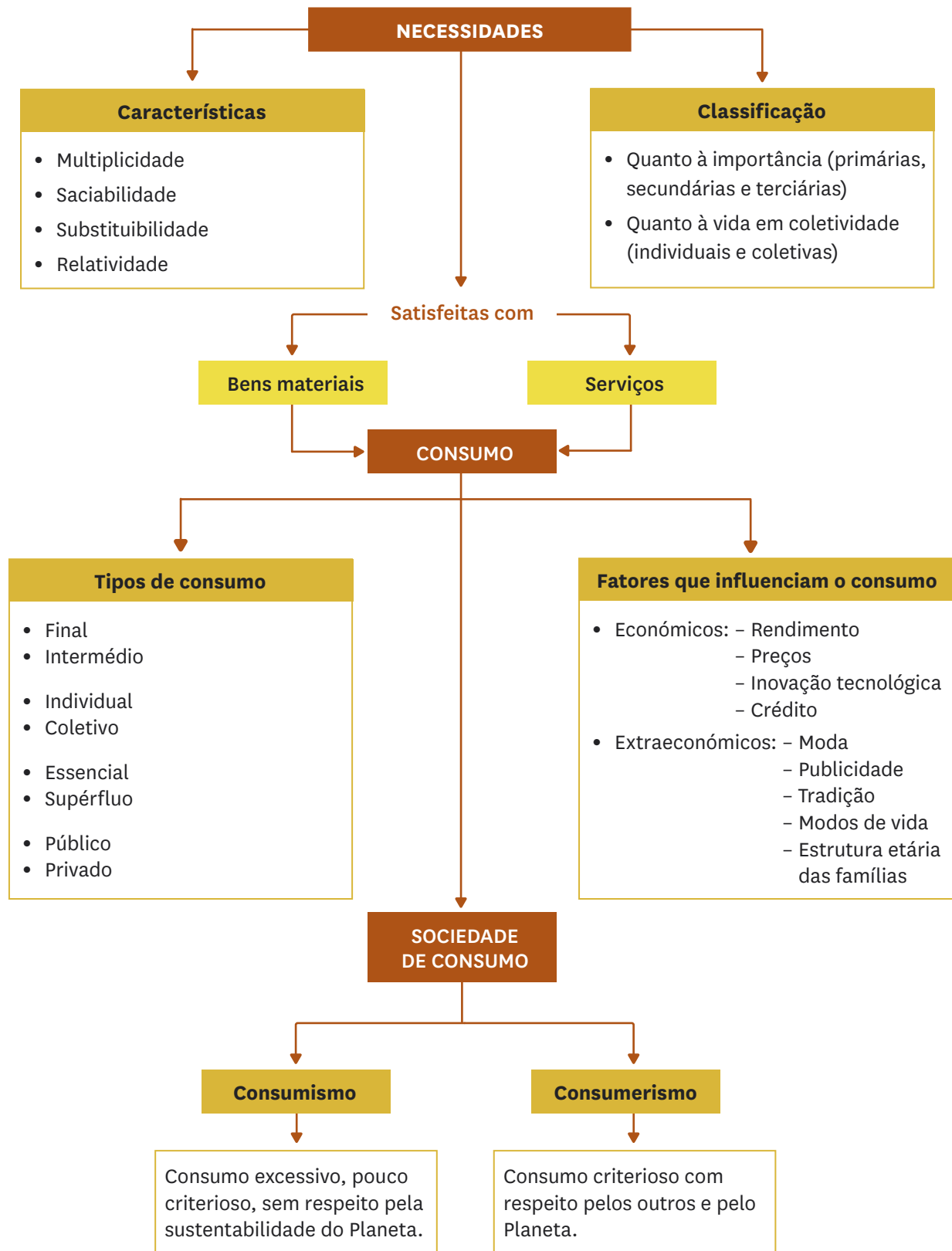
A sociedade de consumo

O consumerismo e a responsabilidade social
dos consumidores

A defesa dos consumidores em Portugal
e na União Europeia



ESQUEMATIZANDO



RESUMINDO

- As necessidades representam estados de carência que é preciso ultrapassar.
- O conceito de necessidade é relativo, variando no espaço e no tempo.
- O indivíduo sente uma multiplicidade de necessidades, pelo que deverá escaloná-las, pois nem sempre consegue satisfazê-las na totalidade.
- A substituíbilidade significa que as necessidades podem ser satisfeitas de maneiras alternativas.
- As necessidades gozam também da característica da saciabilidade – à medida que satisfazemos necessidades, elas perdem intensidade e o indivíduo fica saciado.
- As necessidades classificam-se como primárias se a sua não satisfação puser em risco a vida do indivíduo. Serão necessidades secundárias as que aparecem associadas ao modo de vida das populações e terciárias as que são supérfluas.
- As necessidades são individuais se forem sentidas por cada um de nós independentemente de vivermos em coletividade, mas serão coletivas se resultarem do facto de vivermos em conjunto.
- É através do consumo que satisfazemos as nossas necessidades.
- O consumo pode ser final ou intermédio, consoante seja protagonizado pelas famílias ou pelas empresas; pode ser individual ou coletivo, conforme seja praticado por cada um de nós ou pelo conjunto dos indivíduos de uma coletividade; pode ser privado ou público, conforme seja efetuado por entidades privadas ou pelo Estado.
- O consumo resulta sempre de uma opção, pois existem múltiplas necessidades e meios escassos para as satisfazer.
- O consumo depende de fatores económicos, como o rendimento disponível das famílias e o preço dos bens, e de fatores extraeconómicos, como a moda e a tradição, por exemplo.
- Quanto mais débil economicamente for uma família, maior é a percentagem do seu consumo gasto em alimentação (maior é o coeficiente orçamental relativo à alimentação).
- Os consumidores têm direitos e deveres.
- O consumismo é uma forma de consumir irresponsável e impulsiva baseada no desejo de ter e de ostentar.
- O consumerismo é uma forma de consumir baseada na responsabilidade pessoal, social e ambiental.

Conceitos básicos

- | | | |
|--|---------------------------------|---|
| ■ Necessidades | ■ Consumo | ■ Lei de Engel |
| ■ Multiplicidade das necessidades | ■ Consumo intermédio | ■ Sociedade de consumo |
| ■ Saciabilidade | ■ Consumo final | ■ Consumo de massas |
| ■ Substituíbilidade | ■ Consumo público e privado | ■ Direitos e deveres do consumidor |
| ■ Necessidades primárias, secundárias e terciárias | ■ Consumo individual e coletivo | ■ Responsabilidade social do consumidor |
| ■ Necessidades individuais e coletivas | ■ Consumismo | ■ Marketing |
| | ■ Consumerismo | ■ Publicidade |
| | ■ Estrutura do consumo | |

UNIDADE 3

A produção de bens e serviços

Bens – noção e classificação

Produção e processo produtivo.

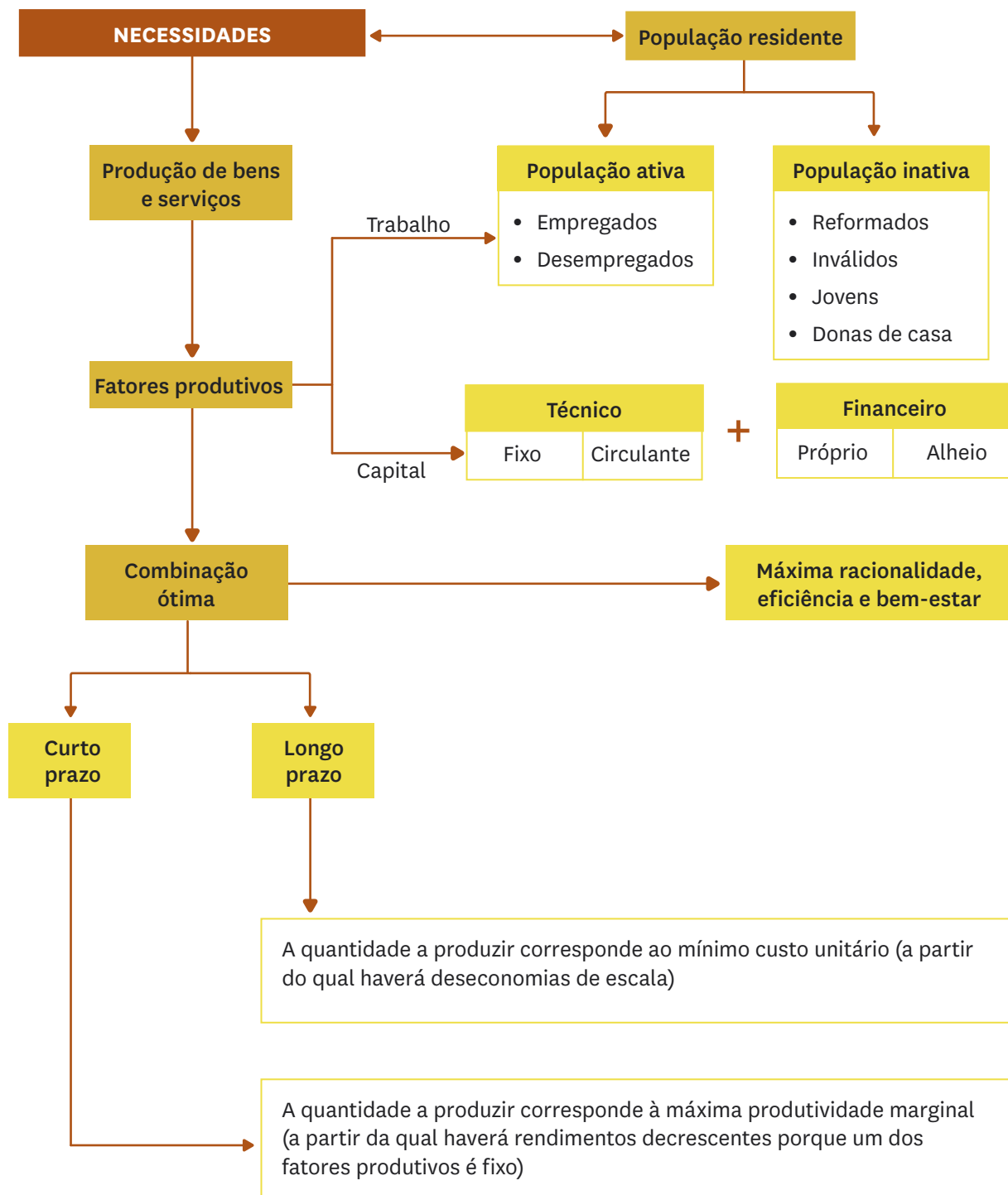
Setores de atividade económica

Fatores de produção – noção e classificação

A combinação dos fatores de produção.



ESQUEMATIZANDO



RESUMINDO

- Os bens e serviços são meios para a satisfação das necessidades.
- A produção é o ato económico que permite dar resposta às carências sentidas pela população.
- Os bens podem ser económicos ou livres, consoante tenhamos ou não de despendar recursos para os obter.
- Os bens podem ser de produção ou de consumo, conforme se destinem à produção de outros bens ou ao consumo final.
- Os bens podem ser duradouros ou não duradouros, consoante a sua durabilidade.
- Os bens complementares são aqueles em que a utilização de um implica o uso do outro para a finalidade com que são utilizados.
- Os bens sucedâneos ou substitutos são aqueles que podem ser substituídos um pelo outro, dado que têm características semelhantes.
- A atividade económica pode ser dividida em três setores.
- Para a realização do produto concorrem os fatores de produção.
- A população ativa é formada pelos indivíduos que têm uma profissão ou ocupação remunerada e pelos desempregados.
- A taxa de atividade representa a percentagem da população ativa em relação ao total da população.
- A taxa de desemprego representa a percentagem dos desempregados em relação à população ativa.
- A automação e a robotização são consequência do desenvolvimento tecnológico e podem originar o desemprego tecnológico.
- A educação e a formação são indispensáveis para uma melhor qualificação do trabalho.
- A combinação dos fatores produtivos, no curto prazo, pelo facto de um dos fatores ser fixo, origina, a partir de um determinado nível de produção, produtividades marginais decrescentes/rendimentos decrescentes.
- A combinação dos fatores produtivos, no longo prazo, pode originar custos médios cada vez mais baixos – economias de escala – até um determinado nível de produção a partir do qual poderá haver deseconomias de escala.

Conceitos básicos

- | | | |
|-----------------------|----------------------------------|----------------------------|
| ■ Bens | ■ Bens sucedâneos | ■ Capital próprio |
| ■ Serviços | ■ Setores de atividade económica | ■ Capital alheio |
| ■ Produção | ■ Fatores de produção | ■ Capital fixo |
| ■ Bens económicos | ■ População ativa | ■ Capital circulante |
| ■ Bens livres | ■ Taxa de atividade | ■ Produtividade |
| ■ Bens de produção | ■ Taxa de desemprego | ■ Função de produção |
| ■ Bens de consumo | ■ Desemprego tecnológico | ■ Rendimentos decrescentes |
| ■ Bens duradouros | ■ Desemprego de longa duração | ■ Economia de escala |
| ■ Bens não duradouros | ■ Desemprego repetitivo | ■ Deseconomias de escala |
| ■ Bens complementares | ■ Capital financeiro | ■ Custos de produção |



UNIDADE 4

Comércio e moeda

Comércio – noção e tipos

A evolução da moeda – formas e funções

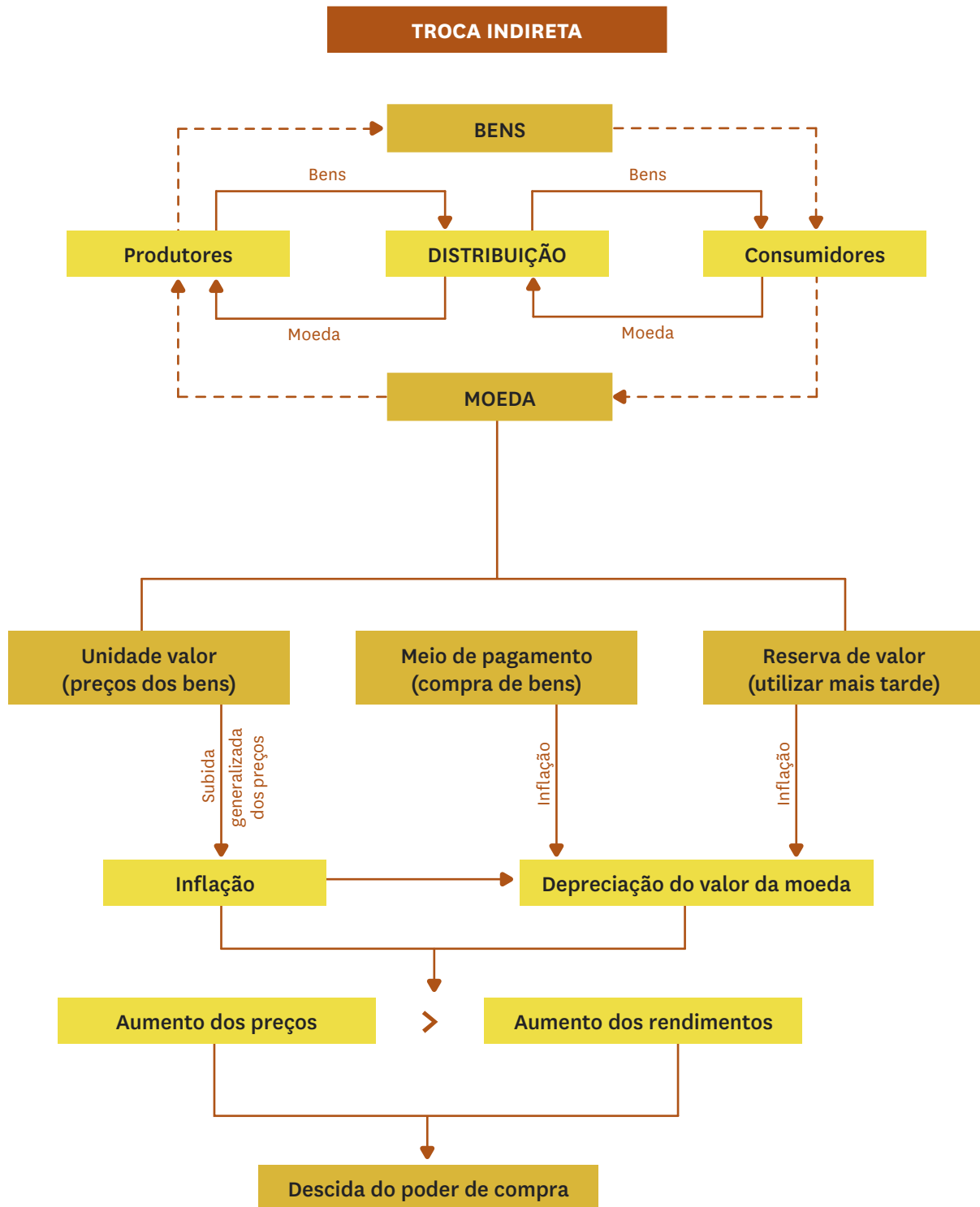
A nova moeda europeia – o euro

O preço de um bem – noção e componentes

A inflação – noção e medida

A inflação em Portugal e na União Europeia

ESQUEMATIZANDO



RESUMINDO

- A distribuição estabelece a ligação entre a produção e o consumo. O transporte, a armazenagem e o comércio são atividades distribuidoras.
- O circuito de distribuição é constituído pelos intermediários que fazem chegar o produto às mãos dos consumidores. O circuito de distribuição pode ser ultracurto, curto e longo, consoante o número de intermediários que nele intervêm.
- O comércio independente é realizado por comerciantes não vinculados a outros comerciantes (grossistas ou retalhistas) enquanto que no comércio integrado há vínculos entre os intermediários que fazem parte do circuito de distribuição.
- A criação do excedente económico deu origem às trocas. A moeda é utilizada como um bem intermediário nas trocas, desempenhando múltiplas funções: medida de valor, meio de pagamento e reserva de valor.
- A moeda metálica, a moeda de papel e a moeda escritural constituem tipos de moeda. Atualmente, a maior parte das transações realizadas nos países desenvolvidos é efetuada com moeda escritural sob a forma de moeda eletrónica.
- O euro entrou em circulação em janeiro de 2002 e constitui a moeda europeia para os países que integram a Zona Euro.
- O preço de um bem é a medida do seu valor e varia em função da sua disponibilidade e do seu custo de produção.
- A inflação é a subida generalizada e contínua dos preços e resulta de vários fatores interdependentes: excesso de procura, aumento dos custos de produção e inflação esperada.
- O Índice de Preços no Consumidor (IPC) mede o custo de um conjunto alargado de bens característicos do consumo das famílias, em momentos diferentes. O Índice de Preços no Consumidor permite medir a inflação.
- O aumento do nível geral dos preços origina importantes consequências económicas e sociais: depreciação do valor da moeda e deterioração do poder de compra.
- O custo de vida está associado ao nível geral dos preços. O nível de vida é determinado pelo conjunto de bens e serviços que um indivíduo pode obter com o seu rendimento.
- A taxa média de inflação é a média aritmética simples dos últimos doze meses.
- A taxa de inflação homóloga compara o custo do cabaz num mês com o do mesmo mês do ano anterior.

Conceitos básicos

- | | | |
|---|----------------------------------|-----------------------------------|
| ■ Distribuição | ■ Moeda metálica | ■ Depreciação do valor de moeda |
| ■ Circuito de distribuição | ■ Moeda-papel | ■ Poder de compra |
| ■ Grossista | ■ Papel-moeda | ■ Deterioração do poder de compra |
| ■ Retalhista | ■ Moeda escritural | ■ Custo de vida |
| ■ <i>Franchising</i> | ■ Preço | ■ Nível de vida |
| ■ Troca direta e troca indireta | ■ Inflação | ■ Taxa média de inflação |
| ■ Funções da moeda: medida de valor, meio de pagamento e reserva de valor | ■ Inflação pela procura | ■ Taxa de inflação homóloga |
| | ■ Inflação pelos custos | |
| | ■ Índice de preços no consumidor | |



UNIDADE 5

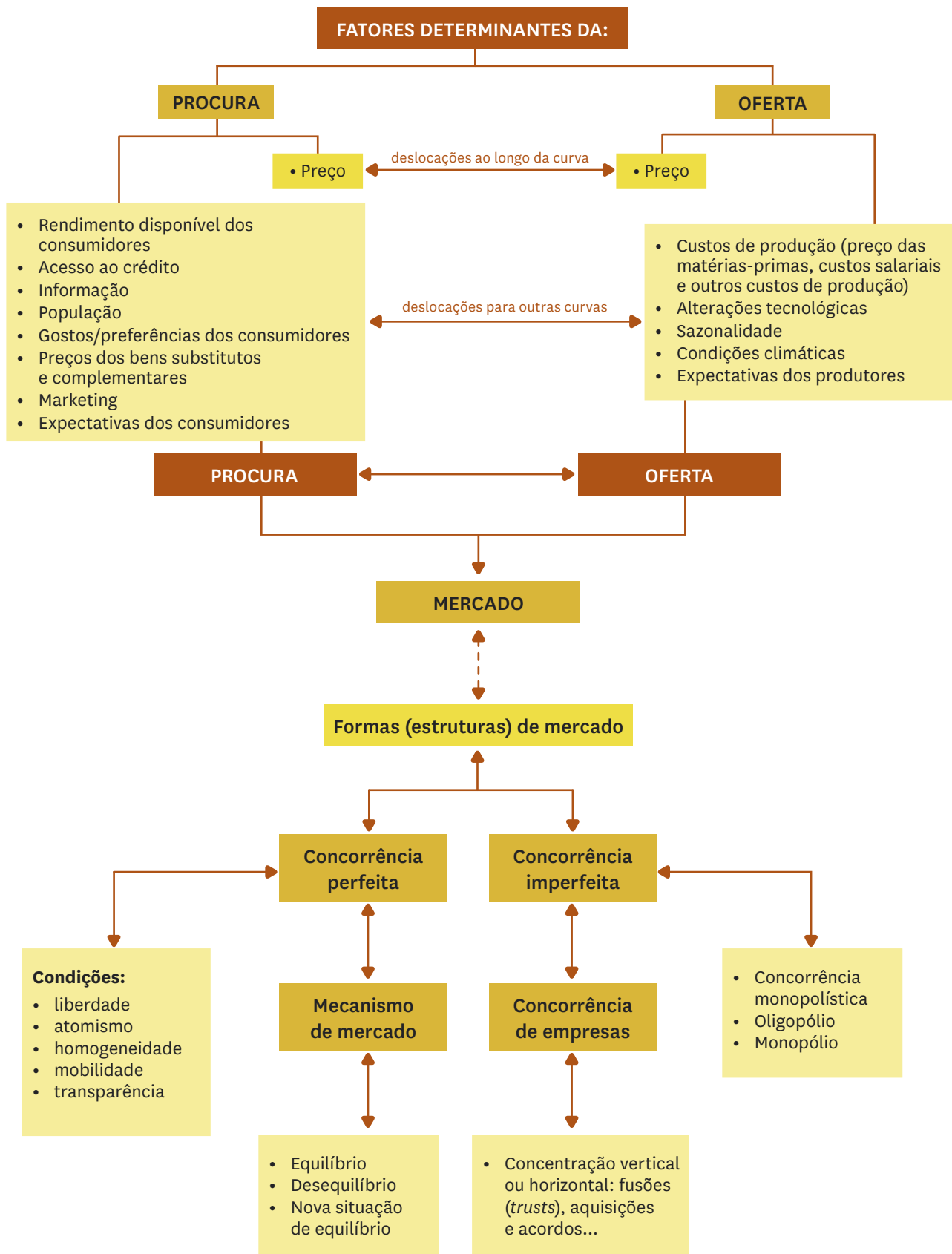
Preços e mercados

Noção e exemplos de mercados

O mecanismo de mercado

Estrutura dos mercados

ESQUEMATIZANDO



RESUMINDO

- Mercado é um conceito económico que designa o confronto entre a oferta e a procura de bens do qual resulta uma situação de equilíbrio.
- Existem diversos tipos de mercados como, por exemplo, o mercado de câmbios, o mercado de valores mobiliários, o mercado automóvel, o mercado de trabalho, o mercado dos cereais, etc.
- A curva da procura exprime o comportamento dos consumidores face às variações do preço de um determinado bem.
- A Lei da Procura afirma que as quantidades procuradas de um bem variam na razão inversa do preço desse bem.
- A curva da oferta expressa o comportamento dos produtores face às variações do preço do bem produzido.
- A Lei da Oferta afirma que as quantidades oferecidas de um bem variam na razão direta do preço desse bem.
- No mercado adequam-se a oferta e a procura de um bem.
- O preço de equilíbrio resulta da compatibilidade entre a procura e a oferta.
- O mecanismo de mercado assegura o equilíbrio entre a oferta e a procura.
- São vários os fatores que influenciam a procura de um bem como o preço, o rendimento, o gosto dos consumidores e o preço de outros bens.
- São vários os fatores que influenciam a oferta de um bem como o preço, o custo dos fatores produtivos e a tecnologia, por exemplo.
- O mecanismo de mercado só funciona plenamente numa situação de concorrência perfeita.
- Existem várias formas de mercado consoante o número de unidades que oferecem o bem, o seu grau de influência sobre o preço e o tipo de bens transacionados.
- A concentração das empresas pode fazer-se através de fusões e/ou aquisições.
- A concentração de empresas pode originar formas «camufladas» de monopólio.
- A concentração de empresas potencia a transnacionalização do capital.

Conceitos básicos

- | | | |
|-----------------------|------------------------------|----------------------------|
| ▪ Mercado | ▪ Quantidade de equilíbrio | ▪ Monopólio |
| ▪ Procura | ▪ Mecanismo de mercado | ▪ Concentração de empresas |
| ▪ Oferta | ▪ Concorrência perfeita | ▪ Fusões |
| ▪ Lei da Oferta | ▪ Concorrência imperfeita | ▪ Aquisições |
| ▪ Lei da Procura | ▪ Concorrência monopolística | |
| ▪ Preço de equilíbrio | ▪ Oligopólio | |

The background of the slide features a collage of Euro banknotes. At the top, a yellow 10 Euro note is partially visible, showing the ECB logo and the year 2001. Below it, a 50 Euro note is prominent, featuring a large '50' and a circular architectural detail. At the bottom, a blue 20 Euro note is visible, showing a large '20' and a classical building facade. The notes are layered and slightly offset, creating a sense of depth.

UNIDADE 6

Rendimentos e repartição dos rendimentos

A atividade produtiva e a formação dos rendimentos

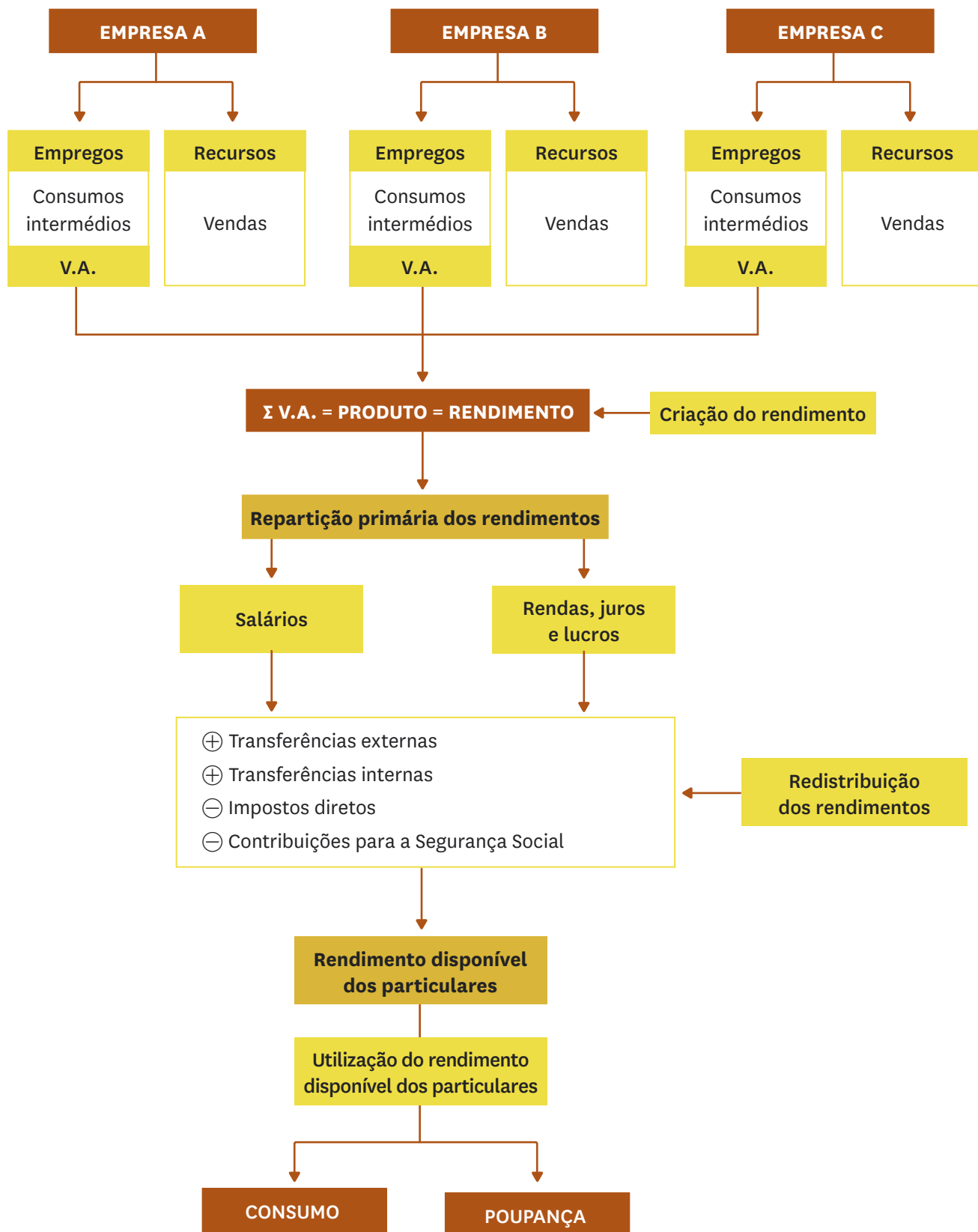
A repartição funcional dos rendimentos

A repartição pessoal dos rendimentos

A redistribuição dos rendimentos

As desigualdades na repartição dos rendimentos em Portugal e na União Europeia

ESQUEMATIZANDO



RESUMINDO

- No ato de produção geram-se rendimentos que são repartidos pelos agentes económicos que contribuíram para a sua obtenção.
- O valor acrescentado constitui o rendimento a repartir.
- Os rendimentos gerados pelo ato produtivo (rendimentos primários) são repartidos pelo fator trabalho e pelo fator capital.
- A repartição funcional dos rendimentos é a repartição dos rendimentos pelos fatores produtivos.
- O salário, o juro, a renda e o lucro constituem os rendimentos primários.
- O salário constitui a remuneração do fator trabalho.
- As rendas, os juros e os lucros são os rendimentos entregues ao fator capital.
- O salário nominal é o valor monetário que o trabalhador recebe como resultado do seu trabalho.
- O salário real representa a quantidade de bens e serviços que o trabalhador pode adquirir com o seu salário nominal.
- O salário real está relacionado com o nível da inflação e com as variações do salário nominal.
- A repartição pessoal dos rendimentos evidencia as desigualdades da repartição dos rendimentos pelas famílias e indivíduos.
- O rendimento *per capita* é um importante indicador económico. No entanto, sendo um rendimento médio, encobre as desigualdades na repartição dos rendimentos.
- As curvas de Lorenz permitem avaliar a desigualdade existente na repartição dos rendimentos.
- O Estado intervém na repartição dos rendimentos para diminuir as desigualdades através da redistribuição dos rendimentos.
- A política fiscal e a política social integram as políticas de redistribuição dos rendimentos.
- A totalidade dos rendimentos gerados no processo produtivo de um país, num ano, designa-se por Rendimento Nacional.
- O rendimento disponível dos particulares traduz as suas disponibilidades reais.
- O rendimento disponível dos particulares é utilizado no consumo e na poupança.

Conceitos básicos

- | | | |
|--|--------------------------------------|--|
| ■ Valor acrescentado | ■ Salário real | ■ Redistribuição dos rendimentos |
| ■ Repartição funcional dos rendimentos | ■ Poder de compra | ■ Políticas fiscais |
| ■ Salário | ■ Repartição pessoal dos rendimentos | ■ Políticas sociais |
| ■ Renda | ■ Rendimento <i>per capita</i> | ■ Transferências sociais |
| ■ Juro | ■ Leque salarial | ■ Quotizações sociais |
| ■ Lucro | ■ Rendimento Nacional | ■ Impostos diretos |
| ■ Rendimentos primários | ■ Curvas de Lorenz | ■ Impostos indiretos |
| ■ Salário nominal | ■ Índice de Gini | ■ Rendimento disponível dos particulares |

UNIDADE 7

Poupança e investimento

A utilização dos rendimentos – o consumo e a poupança

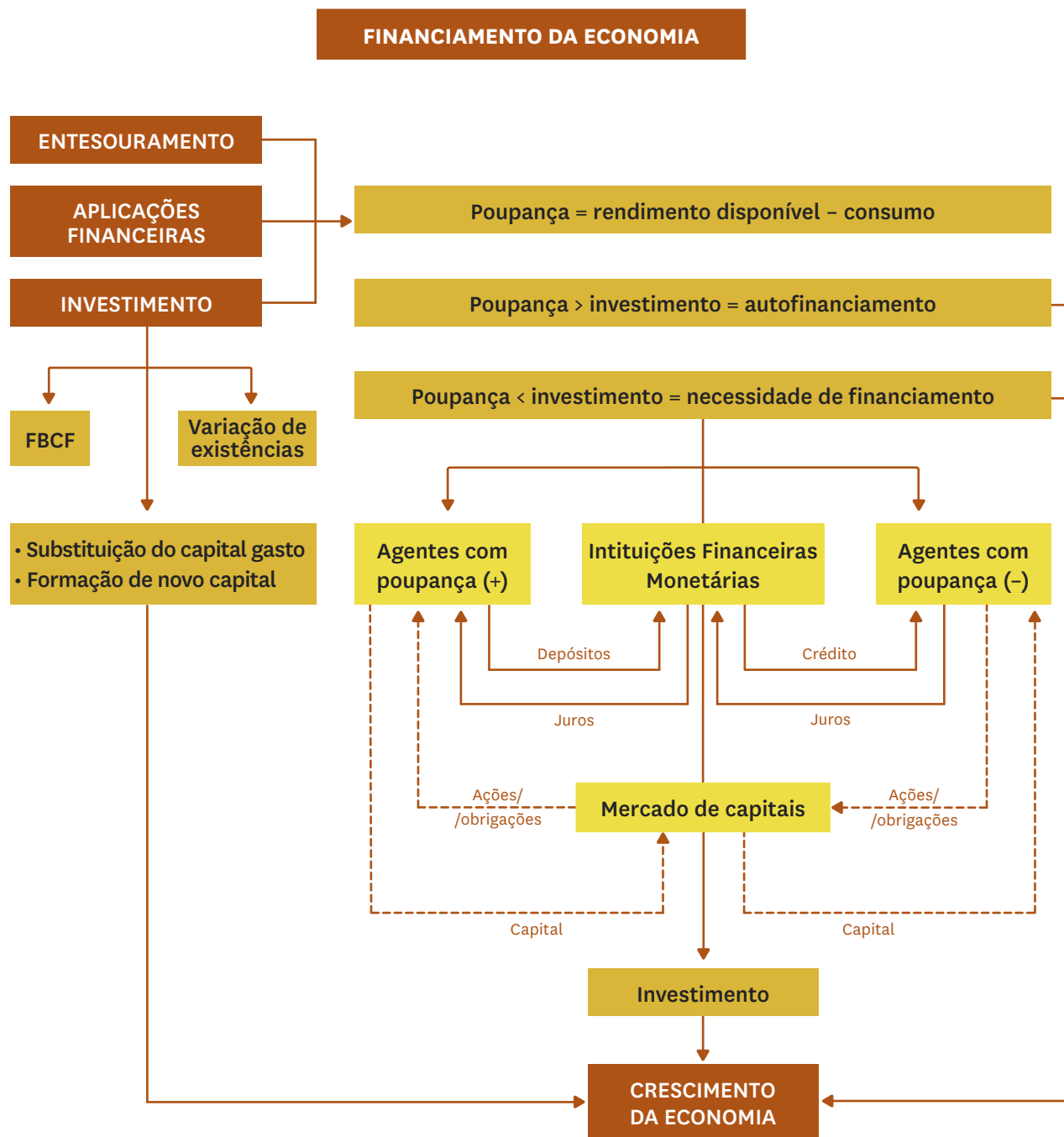
Os destinos da poupança.

A importância do investimento

O financiamento da atividade económica – autofinanciamento e financiamento externo

O investimento em Portugal e o investimento português no estrangeiro

ESQUEMATIZANDO



RESUMINDO

- A poupança é a parte do rendimento disponível não gasta em consumo imediato, podendo ser entesourada, depositada e investida.
- O investimento em bens de produção destina-se a manter e aumentar a capacidade produtiva. A inovação tecnológica é uma componente do investimento e constitui um fator competitivo das economias.
- O investimento, a investigação e as inovações tecnológicas exigem recursos financeiros.
- Os agentes económicos que constituem poupanças possuem capacidade de financiamento, isto é, têm os recursos monetários suficientes para a sua atividade – autofinanciamento.
- Quando os agentes económicos não possuem os recursos suficientes para o financiamento da sua atividade, necessitam de se financiar junto de outros agentes económicos – financiamento externo. O financiamento externo dos agentes pode ser obtido no mercado de capitais (financiamento direto) ou através do crédito bancário (financiamento indireto).
- O crédito é a cedência temporária de valores monetários mediante uma remuneração, o juro. Do valor da taxa de juro depende a maior ou menor facilidade de acesso ao crédito e o incremento da atividade económica.
- As Instituições Financeiras Monetárias podem receber depósitos e as Instituições Financeiras Não Monetárias não estão autorizadas a receber depósitos.
- A compra e venda de títulos (valores mobiliários) é realizada nas Bolsas de Valores.
- Ações constituem parcelas do capital de uma empresa e os seus detentores recebem dividendos. Obrigações são títulos representativos de um empréstimo e os seus titulares são remunerados com juros.
- Os meios financeiros disponibilizados pelos agentes económicos, através das poupanças constituídas, são canalizados para o investimento.
- A maior globalização das economias tem originado uma maior circulação dos capitais entre os países, de que os investimentos diretos estrangeiros são exemplo.

Conceitos básicos

- | | | |
|---|--------------------------------|--|
| ■ Poupança | ■ Capacidade de financiamento | ■ Operações ativas |
| ■ Entesouramento | ■ Necessidade de financiamento | ■ Instituições Financeiras Monetárias e Não Monetárias |
| ■ Depósitos bancários | ■ Autofinanciamento | ■ Ações |
| ■ Investimento | ■ Financiamento externo | ■ Obrigações |
| ■ Reposição de capital | ■ Financiamento indireto | ■ Mercado de títulos |
| ■ Formação de capital | ■ Financiamento direto | ■ Bolsa de Valores |
| ■ Formação bruta de capital fixo (FBCF) | ■ Crédito | ■ Investimento interno e externo |
| ■ Variação de existências | ■ Juro | ■ Investimento público e privado |
| ■ Inovação tecnológica | ■ Taxa de juro | ■ investimento direto estrangeiro |
| | ■ Operações passivas | |